

# Angola



## Perspetivas

	Média 11-15	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Previsões	
								2022	2023
Crescimento do PIB (%)	4.5	-2.5	-0.1	-1.3	-0.7	-5.7	1.1	3.1	2.9
Inflação IPC (%)*	10.0	32.1	32.2	20.3	17.3	21.7	28.7	22.1	12.0
Saldo orçamental (% do PIB)	0.7	-4.5	-6.6	2.3	0.8	-1.9	3.8	2.7	0.0
Dívida pública (% do PIB)	37.3	75.7	69.3	93.0	113.6	136.5	86.4	56.6	52.5
Taxa de referência (%)*	9.9	14.8	16.3	17.3	15.6	15.5	17.8	19.9	17.5
Taxa de câmbio (USD/AOA)*	100.9	163.7	165.9	252.4	365.6	577.0	623.6	461.6	542.4
Balança corrente (% do PIB)	3.4	-3.1	-0.5	7.2	6.1	1.6	12.4	11.3	5.4
Dívida externa (% do PIB)	34.0	60.0	49.0	58.6	74.8	116.6	97.5	50.5	50.9

Nota: \* média anual. Fonte: BPI Research, com base em dados dos organismos nacionais de estatística e da Refinitiv Datastream. Previsões do BPI para o PIB, taxa de inflação, taxa de câmbio e taxa de referência; para outras variáveis, previsões do FMI e da Oxford.

- A atividade económica recuperou após o fim das restrições impostas pela COVID-19 e com o apoio do sector petrolífero.** No primeiro semestre de 2022, o PIB angolano cresceu 3,2% homólogo, devido aos sectores petrolífero e não petrolífero. O sector petrolífero recuperou significativamente das quebras registadas nos últimos anos (2,2% em termos homólogos no primeiro semestre), devido aos efeitos positivos dos investimentos adiados. Além disso, o sector não petrolífero beneficiou da valorização do Kwanza em 2022, do fim das restrições da COVID, da redução do IVA e de um desempenho positivo da agricultura (o PIB não petrolífero aumentou 3,6% em termos homólogos no 1.º semestre). Para os próximos anos, as perspectivas para a economia angolana mantêm-se positivas, suportadas pela economia não-petrolífera, que deverá beneficiar das reformas implementadas com vista à diversificação da economia, de redução gradual da restritividade da política monetária e de uma desaceleração da inflação (que pode impulsionar a procura interna). Por outro lado, esperamos uma queda na produção interna de petróleo (maturidade dos campos petrolíferos e sub-investimento) nos próximos anos, pesando no potencial de crescimento económico no futuro.
- A taxa de inflação está a desacelerar, mas mantém-se (e deverá manter-se a médio prazo) em níveis elevados.** Os preços no consumidor desaceleraram substancialmente de 30,5% em termos homólogos em janeiro de 2022 para cerca de 16% em outubro, e esta tendência deverá manter-se no futuro, embora a um ritmo lento. De facto, os efeitos de base, a recente depreciação do Kwanza, os elevados preços dos alimentos nos mercados internacionais, os elevados preços dos combustíveis e algum impacto da menor restritividade da política monetária na procura interna deverão pressionar os preços no consumidor para cima. Relativamente à taxa de câmbio, os preços elevados do petróleo e as receitas petrolíferas mais elevadas estão na origem da apreciação da moeda em 2022, apesar do movimento de depreciação perto do final do ano. No futuro, esperamos que a moeda continue a perder algum terreno em relação ao dólar, em consonância com a descida dos preços do petróleo, bem como com a necessidade de melhorar a competitividade da economia e promover a produção interna (substituindo as importações e/ou estimulando as exportações). No entanto, a existência de um mercado petrolífero internacional apertado e de um excedente confortável da balança corrente deverão amortecer a moeda e evitar movimentos de depreciação mais abruptos.
- Apesar das melhores perspetivas para Angola, os riscos continuam enviesados em sentido negativo.** A dependência do petróleo é um dos principais riscos, dadas as atuais preocupações com as alterações climáticas e as fracas perspetivas para o sector petrolífero angolano. Um menor investimento deverá agravar os atuais problemas na produção de petróleo, especialmente nos novos projetos de exploração, deteriorando a capacidade de produção no futuro. Além disso, uma eventual maior desvalorização da moeda aumentaria a pressão sobre os preços, aumentando a probabilidade de uma política monetária mais restritiva e restringindo o crédito ao sector privado. Neste caso, a diversificação da economia poderia ser ainda mais adiada, afetando o potencial de crescimento a longo prazo. Outro risco importante é o relacionado com as condições climáticas adversas, que podem afetar negativamente a produção interna de alimentos, agravando a insegurança alimentar e a pobreza. Por outro lado, existem também riscos ascendentes, que podem afetar positivamente a economia angolana, nomeadamente os futuros investimentos em gás e a oportunidade de ser um fornecedor de energia para a Europa (dados os constrangimentos relacionados com o gás russo), bem como a possibilidade de os preços do petróleo permanecerem pressionados nos mercados internacionais.

Data de fecho da presente edição: 07 de Dezembro de 2022

O Country Outlook é uma publicação produzida conjuntamente pelo CaixaBank Research e pelo BPI Research (UEEF) e contém informação e opiniões de fontes que consideramos fiáveis. Este documento tem um carácter meramente informativo, pelo que o CaixaBank e o BPI não se responsabilizam, de forma alguma, pela utilização que dele possa ser feita. As opiniões e estimativas são fornecidas pelo CaixaBank Research e pelo BPI e podem ser alteradas sem aviso prévio.